



ANO VI - Maio/Junho de 1977 - N.º 85 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
 BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim



Morreu o Senhor Arcebispo

Foi na madrugada do dia 14 de Abril que faleceu o Senhor D. Francisco.

A doença que havia de vitimá-lo tinha-se manifestado no verão passado, sendo então operado na Póvoa de Varzim e seguidamente em Londres. Infelizmente as melhoras que se verificaram foram efémeras, uma vez que de doença cancerosa se tratava.

Na sua vontade férrea e na sua coragem extraordinária encontrou forças para trabalhar até morrer. Apenas alguns dias antes da morte recolheu ao leito.

Foi grande na vida e foi grande na morte.

No dia 8 de Abril, Sexta-feira Santa, pressentindo que a morte se aproximava, pediu os últimos sacramentos, que recebeu com fé profunda e total entrega nas mãos de Deus.

Nesse mesmo dia ainda escreveu:

«...Por todos, grato, ofereço ao Senhor quanto tenho e sou: uma vida gasta por ELE, agora no alto da cruz e preparado, se for essa a vontade de Deus, para o último Pontifical que desejei celebrar com fé viva, total confiança, plena imolação e ardente amor a Deus.

Hoje venho dizer-vos que subi ao altar de Deus e estou cantando o meu último Pontifical.

Ao sair da vida, e desde já, desejo declarar que, se no cumprimento da minha missão de Bispo a alguém desgostei — o que é diferente de ter ofendido —, a todos peço a devida vénia. No coração não levo ressentimento contra ninguém. Faço uma prece ardente para que todos vivam voltados para Cristo. Fora de Deus não há solução para os problemas humanos, nomeadamente, os sacerdotais.

Como afirmei, nasci pobre e pobre quero morrer. O que da família recebi à família tornou há muito, em grata retribuição as minhas irmãs que me ajudaram durante largos anos e com ótimos serviços fraternos. Nada mais tenho, na hora presente, porque servi a Arquidiocese e dela nunca me servi.

Encomendo os sufrágios por minha alma à caridade dos Sacerdotes na Arquidiocese, sobretudo daqueles que, por minhas mãos, receberam o dom do Sacerdócio.

Se quiserem aceitar um conselho meu, em tom de testamento, dir-vos-ia: nesta hora difícil e de crise nacional, amai a Pátria, servi a Igreja e mantende-vos unidos. Estes são valores maiores do que a própria vida.

Rezai por mim; ter-vos-ei, também, sempre no pensamento e no coração, junto de Deus e da Virgem do Sameiro.»

Palavras sublimes que bem revelam a sua grandeza de alma.

No dia 12, dois dias antes da morte, recebia a Bênção do Santo Padre, que agradeceu desta forma: — «O muito obrigado do mais fundo do coração.»

D. Francisco Maria da Silva nasceu em S. António do Monte, na Murtosa, em 15-3-1910.

Após ter frequentado preparatórios em Évora, doutorou-se em teologia e bacharelou-se em direito canónico na Gregoriana, tendo-se ordenado de presbítero em S. João de Latrão, em 21-5-32.

Foi professor do Seminário de Évora, da Escola Industrial, assistente da A. C., pároco da Sé, depois assistente nacional da M. P. e, de novo, Vigário Geral.

Em Abril, de 1955, é nomeado vigário capitular de Évora, reconduzido, a seguir, no cargo de Vigário Geral, tendo sido nomeado bispo auxiliar de Braga, em 31-3-67.

(continua na pág. 2)

Movimento Religioso

BAPTISMOS

3 de Abril — Paulo Sérgio Guimarães Serra, filho de Artur Emílio Pereira Duarte Serra e de Amélia da Silva Guimarães.

24 — Marcela Patrícia da Silva Sousa, filha de António de Sousa e de Maria Manuela Ferreira da Silva, residentes na Rua José Alpoim, 6.

25 — Luis Miguel Ferreira Afonso, filho de António Nogueira Afonso Pereira e de Maria Manuela Fernandes Ferreira.

30 — Cláudia Maria Malheiro Castro de Barros Bermudes, filha de António de Barros Bermudes e de Maria de Fátima Malheiro Dias de Castro, residentes na Travessa 5 de Outubro.

18 de Maio — Carlos Manuel Miquelino do Rosário, filho de Armindo Joaquim do Rosário e de Maria Teresa Rei Miquelino, residentes na rua de S. João, 15.

22 — Patrícia Alexandra Teixeira Dias, filha de António Ilídio da Quinta Dias e de Rosa Maria da Silva Teixeira, residentes na rua 1.º de Dezembro.

29 — Pedro Nuno Gonçalves Coimbra Moreira, filho de Manuel Lamego Moreira e de Fernanda Ilídia Gonçalves Coimbra, residentes na Rua Rodrigues de Faria.

CASAMENTOS

11 de Abril — Altino Monteiro de Sousa Correia, natural de Marinhãs, filho de Altino de Sousa Correia e de Maria da Saúde Rodrigues Monteiro, com Maria de Lurdes Loureiro Mó, natural de Esposende, filha de Aníbal Gonçalves Mó e de Maria da Saúde da Silva Loureiro.

23 — Flávio Rolo Pereira, natural de Fão, com Maria Arminda Maciel de Oliveira, Também natural de Fão.

15 de Maio — José Gonçalves Alves da Cunha, filho de Alice Martins Alves da Cunha, com Maria José Guerra Vilas Boas, filha de Manuel da Silva Vilas Boas e de Florinda Barbosa Guerra.

A todos apresentamos sinceros votos de felicidades.

ÓBITOS

17 de Abril — Aires Alves de Sá, de 53 anos de idade, casado com Helena Martins da Silva, natural desta vila e residente no Lugar de Góios.

21 — Ana Alves Miquelino, de 79 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila onde era residente na Rua de S. João.

12 de Maio — Arminda Lopes da Silva, de 79 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila onde era residente na Av. Dr. Henrique Barros Lima.

Morreu o Senhor Arcebispo

(continuado da pág. 1)

Com o falecimento de D. António Bento Martins Júnior, foi nomeado administrador apostólico e, finalmente arcebispo primaz, de que tomou posse em 2-2-1963.

Muito haveria a dizer acerca da vastíssima obra realizada nesta diocese.

Recordamos somente que já perto do fim da sua vida o Sr. D. Francisco Maria da Silva desempenhou, a nível do País, uma missão que a História não poderá esquecer. Foi um dos maiores lutadores contra a tentativa de nos imporem uma ditadura comunista. Denunciou, com vigor, através de artigos no «Diário do Minho», de homilias e discursos, a manobra de imposição marxista e as injustiças praticadas por pseudo-revolucionários. São célebres o discurso de 10 de Agosto de 1975, a homilia de 31 de Maio de 1976, no Sameiro, a Mensagem de Natal lida aos microfones da Rádio Renascença, em 19 de Dezembro do mesmo ano.

Por tudo isto foi alvo de ameaças e campanhas caluniosas, que soube enfrentar com firmeza e coragem de ânimo.

— O Sr. D. Francisco Maria da Silva foi, também, um vigoroso escritor. Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos:

Vademecum da Acção Católica (1938); Regras para a Formação Religiosa e Moral da Acção Católica Feminina (Adaptação do italiano, 1938); Acção Católica e Acção Corporativa (1940); Acção Católica e Missões (1943); A Liga dos Homens da Acção Católica; Actas do Congresso Mariano realizado em Évora (1946); A Doutrina Social da Igreja; A Doutrina dos Sacramentos e o Concílio de Trento; Elogio Fúnebre dos Duques de Bragança; Ensino Religioso na Escola; Seminário e Acção Pastoral; Guia de Acção Católica; A Alma do Arcebispo-Apóstolo; O Escritor e o Apóstolo; Arauto do Evangelho, Oração Fúnebre do Bispo de Aveiro, do Arcebispo de Évora e do Sr. Arcebispo Primaz; Nun'Álvares e o Infante D. Henrique; Coragem e Confiança; Mensagem e Acima da Tormenta.

(Estes dois últimos volumes recolhem os principais temas doutrinários escritos após o 25 de Abril).

O cabido nomeou vigário capitular, em «sede vacante», D. Manuel Ferreira Cabral, que era Bispo Auxiliar.

Perseguido em vida, continua a sê-lo depois de morto, porém, é cobardia atacar um morto que não se pode defender..

Discordamos dessa atitude.

Chorando a sua morte, numa hora que tanta falta fazia, o arceprelado de Esposende promoveu sufrágios solenes por sua alma no dia 14 de Maio, 30.º dia do seu falecimento.

Melhoramentos urgentes

No aspecto religioso, há vários melhoramentos que consideramos urgentes. São eles:

— Construção de um Centro Paroquial com salas de catequese, museu religioso e salão de festas;

— Restauro de altares e coro da Igreja Matriz, com aquisição de um relógio electrónico;

— Restauro da Igreja da Misericórdia e de todo o seu recheio;

— Urbanização do adro de N. Senhora da Saúde, restauro da capela e construção de sanitários e sala de arrecadação;

— Alargamento do cemitério, pavimentação dos seus arruados e construção da capela repouso.

Quando passaremos tudo isto do papel para a realidade?

E tantos milhares de contos malbaratados !!!

Noticiário

(continuado da pág. 4)

Sousa Ribeiro da Quinta, de Barcelos, filho de Manuel Pereira da Quinta Júnior e de D. Maria Teresa V. de Sousa Ribeiro da Quinta.

— Em 29 e 30 de Maio tivemos o Sagrado Lausperene que decorreu com o entusiasmo do costume.

No encerramento, realizou-se uma procissão eucarística no Adro, à volta da Igreja, cerimónia que há muitos anos se não realizava. Foi a inauguração do Adro Novo.

— Na conclusão do mês de Maria, este ano com mais concorrência até ao último dia, um grupo de meninas orientou a recitação do terço, fez as leituras da missa e procedeu à coroação de N. Senhora. Parabéns ao grupo e a quem o preparou.

— Dentro de poucos dias estará à venda um livro com a história da capela de S. João Baptista. Marcará o início da História Religiosa desta vila, que esperamos continuar. Neste momento preparamos um novo fascículo com a História da Capela de N. Senhora da Saúde.

— Correspondendo ao apelo, por nós feito, no dia dos «meios de comunicação social» várias pessoas se inscreveram como sócios da Rádio Renascença e assinantes de um semanário católico.

— Perante a inviabilidade de participarmos na peregrinação nacional de crianças, em 10 de Junho, no Santuário de Fátima, iremos com as nossas crianças da catequese a N. Senhora do Sameiro, provavelmente em 30 de Julho.

— Dada a afluência invulgar de doentes e a adaptação da maternidade, houve necessidade de transferir a capela interior do nosso Hospital, do extremo sul para o extremo norte. Do espaço da capela anterior fizeram-se dois aposentos. A capela actual, embora pequena, está condignamente arranjada, graças ao trabalho e generosidade da gente boa desta vila.

— Enquanto a procura de casas é constante, a sua construção, nesta vila, está quase totalmente parada. Oxalá os loteamentos de grandes áreas de

Restauro da Capela de S. João

Mais um passo em frente no pagamento do restauro desta capela. A receita, até esta data, é a seguinte:

Total em 1-4-1977	314 851\$60
Peditório pelas casas	5 200\$00
Ofertas particulares	603\$00
Nas missas dominicais	5 000\$00
Subsídio da Fabriqueira	2 710\$00
	<hr/>
	328 364\$60

Total em 1-5-1977	328 364\$60
Peditório pelas casas	5 230\$00
Ofertas particulares	120\$00
Nas missas dominicais	5 000\$00
	<hr/>
	338 714\$60

Embora, nos últimos dois meses, tenhamos reduzido a dívida em 24 contos, ainda nos faltam pagar 41 147\$90. Liquidemos esta verba, rapidamente, para pensarmos noutros melhoramentos.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — Emília Rego, António P. Ferreira, Assunção de Sá, Armindo Gomes, D. Helena Rosário, D. Maria da Soledade V. Loureiro e Júlio Amorim.

7\$50 — Celestina Zão, Cecília Garcia, Diamantina Pinto e José Maria Teixeira de Miranda.

5\$00 — Mário Casais, D. Olímpia Viana, D. Glória Viana, Laurentino M. Vale, Maria Angélica, João Patrão, Maria da Conceição N. Sacramento, Felisbela, Manuel Miranda, Rosalina Guerra, Manuel Marques, José Costa, António Terra Loureiro, D. Arminda Teixeira, D. Eva Portela, D. Angelina Portela, D. Elvira Laranjeira, D. Maria Romã, D. Rosalina Laranjeira, Manuel Maria F. Ferreira, Orlando M. Araújo, Ildo da Silva Torres, Quintino M. Alves e Manuel P. Eiras Praia.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — D. Maria Albertina Amândio e Tenente Coronel Lauro Barros Lima.

50\$00 — António José Ferreira

30\$00 — D. Celeste Pinheiro e D. Maria Rocha.

20\$00 — D. Maria José Sousa, D. Maria da Saúde Rosário, D. Etelvina Barros Lima e Flora Ferreira.

terreno — iniciativa da Câmara Municipal — venham depressa, para que haja trabalho e habitação condigna para todos.

— Com imenso sacrificio monetário foram pintadas as paredes exteriores e as portas da nossa Igreja Matriz. Está bonita mas deveria ser respeitada por todos. Lembrem-se que o Adro não é sanitário, nem campo de futebol ou de feira, nem pista de ciclistas.

Apelamos para as crianças, adultos e autoridades.

— Apesar do apelo que fizemos há mais de um mês não há ninguém para a comissão das festas da vila. Temos, ou não temos festas? Terão elas a mesma sorte das «muitas empresas em crise»?

— O Esposende S. Clube desceu da 3.ª Divisão Nacional, para a Regional. Foi pena.

Aborto

Comunicaram os jornais que foram entregues ao presidente da Assembleia da República cinco mil assinaturas a pedir a legalização do aborto.

Cinco mil peticionárias dispostas a usar de todos os meios para impedir o completo e normal desenvolvimento do embrião humano.

Cinco mil potenciais criminosas à espera de luz verde para dar cabo de outras tantas vidas humanas ou mais, desde que a lei não lhes peça contas e até lhes facilite o crime.

Cinco mil candidatas ansiosas por poderem matar cobardemente e impunemente milhares e milhares de crianças inocentes e indefesas, roubando-lhes prematuramente a vida.

Cinco mil mulheres de coração hipocritamente tão sensível que é capaz de se comover e revoltar com a prisão de pessoas que vivem nos antípodas e não hesita em matar pessoas que são carne da sua carne e sangue do seu sangue a quem bem ou mal deram o ser e a vida. A vida que depois lhe negam e querem tirar.

Cinco mil futuras mães, desnaturadas e assassinas.

Cinco mil assinaturas de criminosas é muita coisa. Talvez o presidente da Assembleia da República se tenha deixado impressionar por tão avultado número.

Mas que são cinco mil comparadas com os cinco milhões das restantes mães portuguesas, dessas mães verdadeiras e heróicas que ostentam os seus filhos como um fardo glorioso?

Que o sr. presidente da Assembleia da República e os srs. deputados atentem nisto e assumam as suas responsabilidades, para não desiludirem e atraíçoarem os seus eleitores.

A Nação elegeu-os como seus representantes e mandatários para lhe defenderem os seus interesses e não para lhe destruírem os seus valores morais e humanos.

Como ensina e demonstra a moderna embriologia o embrião é pessoa humana logo desde o momento da sua concepção, desde a fecundação do óvulo. Pessoa já com os seus direitos fundamentais, dos quais o mais importante é o direito à vida, o direito de nascer. Interromper-lhe a formação e evitar o seu nascimento é um verdadeiro crime de assassinio com todas as agravantes da lei penal.

O próprio Código Civil lhe reconhece direitos. Mas não é só à face das leis humanas que o aborto é um crime.

O Estado não pode dar nem tirar ao homem nenhum direito fundamental.

Esses direitos estão insitos na natureza humana, são imanentes e transcendentales porque são de origem divina, têm a sua fonte no Criador. O Estado apenas os reconhece e protege.

Mesmo que, por absurdo, uma lei viesse a legalizar o aborto, este não deixava de ser crime de acordo com as normas morais.

A Moral impõe-se ao próprio Estado. E a natureza humana também.

O Estado só existe depois do homem e para seu bem.

Legalizar o aborto seria atentar contra os direitos naturais do homem porque seria permitir uma nova matança dos inocentes. E quantos sábios, quantos génios se perderiam nessa hecatombe?!

Nós protestamos contra o aborto porque defendemos a vida. A vida que é um dom de Deus e só Ele a pode tirar.

O aborto é contra a Natureza. É uma aberração humana. Nenhum animal o provoca.

Lá porque cinco mil mães sem sentimentos maternos o pedem despididamente, não se lho pode consentir. Contra elas se levantam cinco milhões de outras mães que amam, querem e defendem os seus filhos.

Autorizar o crime é pactuar com ele, é ser co-réu da mesma ilicitude.

Não cremos que a Assembleia da República queira ser também co-autora de um futuro genocídio de portugueses.

ALBINO DOS SANTOS

Noticiário

Em 27 de Fevereiro, na paróquia de Monserrate — Viana, o jovem esposendense António José Pereira Ferreira, filho de Alvaro de Barros Ferreira e de Maria José Martins Pereira, contratou matrimónio com Maria Adozinda Dias Rodrigues.

— No dia 6 de Abril faleceu, em S. Bartolomeu do Mar, o Reverendo Padre Avelino dos Santos Ribeiro ex-pároco daquela freguesia.

— No dia 24 de Abril, na freguesia de Marinhas, celebrou a sua missa Nova o neo-sacerdote diocesano Manuel Casado Netva, que havia sido ordenado em 17-3-1977.

— No dia 24 de Abril teve lugar a sempre agradável festa dos Bombeiros Voluntários desta vila, que, sob os acordes ritmados da fanfarra dos Bombeiros de Gutmarães, comemoraram brilhantemente o seu 60.º aniversário.

— Ainda no dia 24 de Abril realizou-se, nesta vila uma concentração e desfile de Escuteiros do C.N.E., com participação da fanfarra «Flor de Lis», de Vila Cova, comemorando a fundação do Núcleo de Esposende. Por sua vez, no dia 8 de Maio, o agrupamento de Fdã celebrou o seu 1.º aniversário, com promessa de muitos elementos novos, tanto do C.N.E. como das guias de Portugal.

— No dia 14 de Maio foi benzida a nova motora «Santa Maria dos Anjos», construída nos estaleiros de Vila do Conde, cujo custo ultrapassou os 1200 contos. Completou-se, assim, uma dúzia de motoras neste pequeno e abandonado porto (fluvial) de Esposende.

— Em 21 de Maio, no Santuário da Franqueira, a jovem professora Maria Natália Martins de Sá, filha de João Alberto Terra de Sá e de D. Aurora Hedwiges Martins, contratou matrimónio com José Luis de

(continua na pág. 3)